

SERTÃO

- *Maria Minha Paidégua*
- *Rosinha Rabelo*
- *Tratamento*
- *“Deiz Hora”, em Ponto*
- *Sou é Quente*

PREFÁCIO

Myrson Lima¹

*E como já dizia Guimarães Rosa...
“Sertão é dentro da gente”,
Somos nós que o inventamos!*

Maurão, filho de um homem do campo, lá das bandas da antiga União, hoje Jaguaruana, e nascido de Angelita, moça prendada das praias brancas do Aracati, embora menino de cidade, foi cedo ferrado com as imagens do sertão transmitidas de forma indelével pelos causos contados no embalo da rede grande do pai em que não faltaram estórias de *Matinta Pereira*, caminhos tortuosos de caatingas, banhos de açude, casas de alpendre, pés de pau, gente simples da feira de Caruaru, cheiro de mato, pedaço de cansação, rezas de São Bastião, forró pai d’égua, beijos no cangote da morena do vestido decotado de godão, com a poesia agreste dos cantadores de viola, a valentia do sertanejo, e a beleza sensual da cabrocha bonitinha e arrumada.

A experiência da infância soube Mauro com brilhante felicidade burilá-la, estilizá-la em versos. Aprendeu cedo com o próprio Rosa que “o sertão é do tamanho do mundo” e levou essa experiência sempre consigo, fidelíssimo às origens da infância, do **Alegrete**, aos ambientes mais simples e aos mais sofisticados, que por necessidade acadêmica ou profissional frequentou, com tanta originalidade e brilho, que lhe são bem peculiares.

Sertão, palavra de conotação forte, que causa estremecimento e evocações tão vivas, é experiência que cada um constrói a seu modo dentro da gente e que Mauro com tanta felicidade soube ampliá-la e comunicá-la de forma tão feliz, dando-lhe a dimensão generosa, o tamanho do mundo.

¹ Myrson Lima, professor do CEFET Ceará e da Universidade Estadual do Ceará, é membro da Academia Cearense da Língua Portuguesa, autor do livro de circulação nacional em sua quinta edição, “O Essencial do Português”. É consultor de empresas e um dos mais renomados professores de Redação do Estado do Ceará.

MARIA MINHA PAIDÉGUA

*Maria, minha Paidegua! Jogo tudo pra cima, pra riba...
Lembro da noite que tu me fizeste ... teu homem, teu menino, teu herói!*

Maria, minha paidégua
Tou arretado da porra
Com toda essa zorra
Nesta paz sem trégua

Ainda arranco tuas venta
Desgraçada me deixou na vida
Tu devias ter sido parida
Antes dos anos quarenta

Maria, pedaço de cansação
Jogo tudo pra cima, pra riba
Diploma, cachorro, guarida
Pra ser o teu único tesão.

Viche! Ai lembrança que dói
Da noite que tu bem me fizeste
Sem lua, sem música, nem confete
Teu homem, teu menino, teu herói!

* À tia Regina, Rinícius, Mirtoca, Gabriela e Michele ... Sem esquecer o Seu Raimundo e o Ramon !

ROSINHA RABELO

*Rosinha, Rosinha Rabelo? Não lembro de tê-la conhecido, nem em pesadelo ...
Mas se eu a encontrar novamente, vou correr "a mode um furação"!*

Quando ouvo a música dos Bito
Êta pau dos Ingreis marromeno
Me assobe um frio isquisito
Quando acaba tou se tremendo.

Me alembra rosinha no arto
Vestido decotado de godão
Cheirando a cheiro do mato
Quase queu morro de paixão.

Um amor danado de bão
Lá dentro da casa caiada
Era só salevantar do chão
Pra sentir as viria moiada

Pai dela pegou nois na gruta
Ele de foice eu de canivete
Se eu perdesse esta disputa
Meu nome hoje seria Odete

Inda bem quisso foi pesadelo
Rezei grato pra São Bastião
Quando rejo Rosinha Rabelo
Corro a mode um furação.

* À Adriana e ao Cabralzin, meu filho na Escola Técnica, meu irmão na PUC-Rio e meu pai na Universidade Paris VI!

* Ao Miguel Melo & Dr Fco Melo, autoridade máxima, ombro amigo, pai herói, tio sempre presente !

TRATAMENTO

*Essa estória de brincar de médico quando criança; hum...aconselho não!
Termina assim: "norótico por zouvido, cangote,..., mode cangaceiro
apressado"!*

Sou craque na consurta
Trato solidão duma vez
Pratico ao gosto da freguês,
Uma medicina grossa e curta.

Preu fazer bem bonitin
Já começo pelos zouvido
Só sei beijar devagarim
É só me chamar de querido.

Muié assim encantadora
Beijo tumbém o cangote
Ser cliente dessa dotora
Só um paidegua de sorte.

Passo a mão com prazer,
E faço isso très très bien,
Adonde mermo num rou dizer,
Mas é pras bandas do soutien.

Continuando o tratamento
Eta do remédio danado
Oio os zombro cemporcento
Mode cangaceiro apressado.

O tratamento tá no final,
Domingo ao padre eu digo,
Eta do pecadinho venial,
Mania de beijar imbigo.

Pros finalmente ramo logo,
Tomei inté chá de mastruz,
Quando entrar no consultoro,
Entonce pronto: apague a luz.

* À Marta, ao Giovanni Barroso, amigo pra toda hora, Rio ... Paris, também filho da PUC.
* Ao J César & Paulo Cortez, que entrava na sala de aula pela janela, cidadão de primeira qualidade !

“DEIZ HORA”, EM PONTO

*Fila do INPS, da Mesbla..., esperar telefonema de quem não ficou de ligar ...
Gosto de esperar não! Em especial uma cabocla faceira ... cabocla safada!*

21h30:

ETA da espera agradavil
Esperar esta cabocla faceira
Tem uns quarto de primera
OXE que espera saudavil!

21h45:

ETA da espera ansiosa
Esfulepa as minhas parte
Ranca os pelos sem arte
VICHE, que espera neuvosa!

22h15:

ETA da espera horrivil
Será a demoraçãõ normal?
Sincrontar no Maquidonal
OXENTE, que espera terrivil.

22h45:

ETA da espera irritante
É esperar esta fulor
Cangote cheirando Azarrô
MAR OIA, que espera intrigante.

0h:

ETA da cabocla invocada
Pior qui um pacote economis
Fugiu cum amigo eletronis
ARRE ÈGUA da cabocla safada.

* À Dra Vera, Helano Castro e Miguelzovsky: “o importante é o verdadeiro amor” ... dos amigos !!!

SOU É QUENTE

*Estávamos saindo de um show.
Aí veio à tona uma fofoca antiga de uma carta ANÔNIMA.
Chiquin Pé de Ouro, O QUENTE, que só dá gorjeta se
o músico é PROFISSIONAL,
não quis mais conversa ... e ameaçou pegar um táxi !!!*

Sou Chiquin pé de ouro
Comedozin que nem leão
O mulheril dou no couro
Se falhar uso o dedão

Gosto de casa arrumada
Conheci a mulher no Cais (Bar)
É Bunitinha e aprumada
Tem posição só ela faz

Suporto qualquer fantasia
Apendicite até me anima
Mas tem uma que dá azia
Carta anônima me desatina

Quer brigar entonce risque
Esse defeito eu não tinha
Depois duns treze uísque
Como até a Rei Mundinha

Jaguaruana Aracati Sopé
Na cama eu sou o maxi
Não sou de esperar em pé
Demorou eu pego um táxi

Pela raiz eu corto o mal
Se quiser que me agüente
Músico só o profissional
Chico Mauro sou é quente.

* À tia Tati, ao Vaqueiro e ao Don Vito, amigos de estrada e de aventuras do Chico Mauro e da Gláuria

* Ao "senador" Luiz Sérgio Santos, jornalista competente, entusiasta das letras, da noite, do dia, ... da vida.